

MANDATO
2014 / 2016



ELEIÇÃO DA COORDENADORA CONCELHIA LOURES

ELEIÇÕES – 5 de ABRIL
Sede Loures/Odivelas
Rua Fernão Lopes, nº 5 Loja – Odivelas
das 14h00 às 19h00



LISTA A

MOÇÃO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA

UMA ESQUERDA MAIS FORTE NA LUTA
CONTRA A AUSTRIDADE



MOÇÃO DE ORIENTAÇÃO POLÍTICA

“UMA ESQUERDA MAIS FORTE NA LUTA CONTRA A AUSTRIDADE”

A ofensiva liberal da governação dos últimos anos tem deixado marcas profundas no país e no concelho de Loures: degradação dos serviços públicos de saúde, educação e transportes, aumento do desemprego e precariedade, agravamento da pobreza e exclusão social, aprofundamento dos desequilíbrios territoriais e ambientais.

A assinatura do memorando da troika por PSD/CDS/PS acelerou o ciclo de austeridade que, sob a chantagem da dívida e do autoritarismo dos mercados, quer impor a mudança do regime social. Sob o manto da inevitabilidade e da vigilância externa, PSD e CDS fazem avançar privatizações, baixa nos salários, corte nos apoios sociais, injustiça fiscal, desinvestimento público, perda de direitos laborais e sociais. Mudanças acompanhadas de um discurso retrógrado e conservador que ameaça as liberdades elementares e avanços civilizacionais conquistados ao longo de décadas.

As políticas deste governo sob o manto da troika forçam o desmantelamento do Estado social, o empobrecimento da população, com a redução dos salários e incentivo ao desemprego, a alteração das leis laborais para individualizar a força de trabalho, flexibilizar contratos e horários e facilitar os despedimentos.

40 anos após o 25 de abril, este é o maior ataque à democracia.

Foi também sob a bandeira da troika que o governo das direitas Impôs a mudança do mapa autárquico com a extinção de freguesias. Sob o pretexto de poupança económica, esta mudança irá prejudicar gravemente as populações, afastando-as de serviços de proximidade e retirando importância à democracia local, abrindo a porta para, a breve prazo, o despedimento de alguns milhares de funcionários públicos.

O resultado destes ataques é visível em Loures: Degradação dos centros de saúde, corte nos transportes públicos, entrega aos privados dos serviços essenciais, perda de habitação devido à usura dos bancos e aumento das rendas, encerramento do pequeno comércio. A isto soma-se o agudizar do custo de vida, do desemprego e das vidas precárias.

Travar o “austeritarismo” só é possível com a força das lutas populares e afirmação das alternativas da esquerda. Não há inevitáveis nem impossíveis. A troika e as políticas de austeridade são a linha divisória que marca o campo da nossa luta política, onde cabem todas as lutas pela justiça económica, social, cultural e ambiental. **O Bloco de Esquerda assume-se como a força da alternativa que constrói mais esquerda para fortalecer a ofensiva social.**

Para a afirmação de uma alternativa popular à austeridade, é imprescindível ganhar mais presença nas ruas e dinamizar novas formas de protesto, fazendo convergências com todos os setores sociais que fortalecem a esquerda.

O Bloco participará ativamente em todos os combates unitários, apoiando e multiplicando a indignação e as lutas populares, no contexto local e em todo o país. Empenhamo-nos em construir alianças sociais amplas com os movimentos sociais e o movimento sindical.

A força do Bloco de Esquerda no concelho de Loures deve ser a de apoiar a luta das populações, desenvolver ações de protesto contra a austeridade, ganhar presença nas ruas, afirmar-se enquanto alternativa política e dar visibilidade às suas propostas.



Bloco nas autárquicas

Nas eleições autárquicas de 2013 a bipolarização entre o PS e a CDU fomentou uma lógica de "voto útil" que fez com que os resultados eleitorais em Loures ficassem muito aquém das expectativas. Assumindo plenamente estes resultados eleitorais, o Bloco orgulha-se da campanha que realizou em todo o concelho de Loures. Com o seu empenho, os bloquistas contribuíram para o esclarecimento político e para uma proposta concentrada na resposta à crise e nos problemas locais.

No concelho de Loures, formou-se uma equipa empenhada e aberta, onde o debate e a imaginação tiveram lugar no contacto direto com as populações o que levou ao aumento do número de aderentes e ativistas. Independentemente do resultado eleitoral e da conquista da Câmara pela CDU o Bloco será um fator de transparência sobre a atuação da Câmara e será sempre uma voz comprometida com os interesses das populações e com um programa de esquerda, contra o governo da troika e as forças que levam o país ao desastre.

PRIORIDADES PARA O TRABALHO POLÍTICO DO BLOCO (2014-2016)

As eleições para a Comissão Coordenadora Concelhia de Loures realizam-se no momento em que se aproxima o fim do programa da Troika e a direita promove uma campanha de propaganda no sentido de esconder os resultados desastrosos da política de austeridade. Isto apesar de a realidade (e os números) desmentirem cabalmente essa tese. Ao mesmo tempo, o Governo prepara a nova fase da política de austeridade, que será marcada pelas regras do Tratado Orçamental, ou seja, uma austeridade agravada.

Este cenário coincide com um abrandamento da luta social, que atingiu nos últimos anos níveis de mobilização nunca vistos desde o 25 de Abril, mas decaiu na sequência da resolução da crise política de Julho de 2013. Assim, a redinamização da contestação social a este Governo e à política de austeridade está no centro de todas as prioridades da organização do Bloco.

O mandato da futura Coordenadora incluirá também duas batalhas eleitorais decisivas para o Bloco. As eleições Europeias em Maio e as Legislativas daqui a pouco mais de um ano. Essas eleições serão marcadas pelo confronto entre forças que defendem a continuação da política de austeridade e as que se lhe opõem. O Bloco mobilizar-se-á para esses combates decisivos.

1. Criar uma agenda local forte

É impreterível que o Bloco de Esquerda em Loures aumente a sua atividade, não só os debates políticos como a atividade de rua. Para além disso, será uma prioridade absoluta do Bloco de Esquerda a intensificação de iniciativas públicas no concelho, É também intenção da Concelhia de Loures caminhar para a realização de um fórum de discussão autárquica.

2. Aumentar a relação com as forças sociais e culturais do concelho

É importante promover a articulação política entre as estruturas locais do Bloco, os movimentos sociais, associações, coletividades e as populações - sobretudo na defesa dos serviços públicos atacados pela política do governo da troika;

Será promovida a criação de espaços de debate público, optando pelos temas políticos mais mobilizadores na vida do concelho;

Sendo estas iniciativas uma excelente forma de conhecer melhor a realidade do concelho e de dar a conhecer o Bloco, importa, por isso, desenvolver uma estratégia que permita viabilizar mais contactos. Propõe-se a definição de prioridades claras e proceder a contactos diretos com as entidades com as quais queremos contactar.

3. Mais participação na vida e lutas do Bloco

A Coordenadora Concelhia deve ser capaz de, em conjunto com os aderentes, simpatizantes e ativistas, consolidar e reforçar o Bloco de Esquerda para dar resposta às batalhas políticas imediatas, crescer em aderentes e militância e afirmar uma cultura cidadã de democracia e participação.

Construir mais Bloco

Precisamos de aumentar o envolvimento e participação dos e das aderentes na vida do Bloco de Esquerda através do aprofundamento dos nossos espaços de aprendizagem, partilha, discussão, intervenção e transformação da realidade.

A próxima Coordenadora Concelhia dará especial atenção à **dinamização de espaços de debate** que permitam a confrontação de ideias, contribuam para a construção de proposta política, especialmente em temas polémicos, sejam mobilizadores e potenciem o hábito de debate,

atuando como um ponto de encontro das diferentes culturas que existem, vinda de dentro e fora do Bloco.

Afirmar o Bloco de Esquerda como alternativa política significa construir agendas políticas próprias de intervenção, ganhar espaço junto das populações e dar visibilidade às nossas propostas.

Nos órgãos autárquicos, como fora deles, o Bloco de Esquerda afirmará aquilo que sempre foi: uma esquerda de confiança que luta pela democracia e pela transformação das políticas autárquicas.

4. A sede do Bloco de Esquerda como polo de construção de alternativas políticas

A nova sede do Bloco de Esquerda em Odivelas, que serve as concelhias de Loures e Odivelas, é uma infraestrutura que permitirá potenciar a atividade política do movimento para um nível mais elevado.

Este espaço deverá ser central para o reforço da visibilidade do Bloco nos concelhos e deve ser um espaço agregador da militância e ativismo, sem prejuízo da realização de reuniões descentralizadas, nomeadamente na reativação do espaço do Bloco na Assembleia Municipal.

A Sede não deve ser apenas um espaço de reuniões de trabalho.

A Sede deve ser um espaço aberto ao público, com uma agenda política, ideológica e cultural que a encha de gente, da nossa gente.

É importante que a mesma se assuma como um espaço aberto de encontro e de dinamização que permita a realização de atividades variadas, que vão desde sessões de cinema, a concertos musicais, passando por ciclos de debates e por pequenos espetáculos de teatro ou outras performances, o desafio das concelhias responsáveis é construir, em conjunto, um programa dinâmico e diversificado que seja atrativo para as e os cidadãos e assegure o reforço das lutas políticas em que o Bloco está envolvido, dentro e fora dos dois concelhos. Para tal, é necessário garantir que a sede esteja aberta ao público com regularidade.

Organização da Concelhia

5. Manter a discussão política e a democracia interna

Em termos internos, a Concelhia de Loures do Bloco de Esquerda reassume o seu compromisso de sempre: Manter uma estrutura organizativa horizontalizada, privilegiando o funcionamento em plenário. Esta prática, para além de assegurar a máxima democracia dentro da Concelhia, tem-se revelado muito positiva, quer na angariação de novos ativistas, quer na distribuição do trabalho político por um conjunto mais alargado de militantes, garantindo, dessa forma, um reforço da pluralidade interna e uma maior capacitação de um conjunto mais amplo de ativistas. Assim continuará a ser no biénio 2014-2016, sem prejuízo da criação de grupos de trabalho (ou de coordenação) específicos, sobre diversos assuntos ou em contextos determinados.

6. Todos e todas somos necessár@s

Esta equipa, que se candidata para um mandato estatutário de dois anos, não é uma seleção de melhores ou piores. É uma equipa concreta para um tempo concreto e tarefas concretas - para um programa e momento político concreto. Uma equipa para uma maior unidade.

Procuramos fazer pontes e ser representativa de lugares, géneros, idades e sensibilidades. Tentaremos que o lançamento da ação política concreta seja correspondida com a afirmação de vários porta-vozes, para diferentes temas e lugares, valorizando o papel dos eleitos locais. O que implicará, por parte de todos e todas, um melhor conhecimento das propostas do Bloco.

Pretendemos partilhar experiências e responsabilidades. Não haverá exclusivismos nem sectarismos.

Pretendemos melhorar a "cidadania bloquista" - a construção de um partido aberto e democrático, precisa de uma maior participação dos aderentes. Queremos aumentar o número de aderentes e melhorar a qualidade da vida e da intervenção do Bloco.

Todos e todas somos necessárias para um Bloco melhor e maior

LISTA A – “UMA ESQUERDA MAIS FORTE NA LUTA CONTRA A AUSTERIDADE”

Efetivos	Nome	Aderente nº
1	Carlos Luis da Costa Gonçalves	9661
2	Manuel Silvestre Sares Gago	667
3	Maria Adelaide do Nascimento Almeida	5500
4	António José da Silva Baião da Costa	293
5	Rui Alberto Pais Marques	7090
6	Rosalina Fernandes dos Santos Vitor	468
Suplentes		
1	Vitor Edmundo Proença da Silva	1073
2	José António Brandão Franco	5501
3	Maria da Conceição Costa Nobre	10111

